



## USO DE ISCAS PARA ISOLAMENTO DE *Thielaviopsis paradoxa* E MICROORGANISMOS ANTAGONISTAS EM SOLO PROVENIENTE DE PLANTIO DE COQUEIRO ANÃO-VERDE INFECTADOS PELA RESINOSE NO ESTADO DO CEARÁ.

V.TALAMINI<sup>1</sup>; J.M.S. FERREIRA<sup>1</sup>; F.J. DOS SANTOS<sup>2</sup>; C.A. MELO<sup>3</sup>; A.M.F.SILVA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Pesquisador, <sup>2</sup>Analista, <sup>3</sup>Bolsista Sergipetec, <sup>4</sup>Bolsista DCR-FAPITEC/CNPq, Embrapa Tabuleiros Costeiros, Cx. Postal 44, 49001-970, Aracaju, SE, viviane@cpatc.embrapa.br

O fungo *Thielaviopsis paradoxa* (De Seynes) (Sin. *Chalara paradoxa*) foi detectado em plantios de coqueiro no Estado de Sergipe causando sintomas de exsudação da seiva do estipe. Esta doença foi denominada resinose do coqueiro. A partir daí tem se disseminado progressivamente sendo sua presença notada, atualmente, em todos os estados produtores, principalmente, os das regiões Norte e Nordeste do Brasil. *T. paradoxa* pode sobreviver por longos períodos no solo, nos restos de cultura em decomposição, e pode causar infecção através de ferimentos e das fissuras naturais de crescimento do estipe. No Estado do Ceará uma plantação de coqueiro anão-verde com 4.941 plantas apresentou 18% destas atingidas pela doença em apenas dois anos após sua ocorrência. Visando reduzir a disseminação da doença na plantação foram adotadas medidas culturais e químicas de controle, além do uso do fungo *Trichoderma harsianum* na formulação comercial Trichodermil® em pó molhável (PM) e suspensão oleosa (SO). O objetivo deste estudo foi verificar a eficiência de iscas naturais de banana, maçã e pêsego na captura de *Trichoderma* spp. e *T. paradoxa* a partir do solo tratado com Trichodermil® nas duas formulações. Os tratamentos do solo foram os seguintes: A1 (testemunha), A2 (Trichodermil® na formulação PM) e A3 (Trichodermil® na formulação oleosa). Ambas formulações foram aplicadas no solo ao redor das plantas doentes em três aplicações quadrimestrais na dosagem recomendada pelo fabricante. Amostras de solo individualizadas por tratamento foram coletadas três meses após a 2ª aplicação no campo e encaminhadas para o Laboratório de Controle Biológico da Embrapa Tabuleiros Costeiros. Para verificar a presença do patógeno e de seu antagonista pedaços de frutos de pêsego, maçã, banana-d'água e banana-prata maduras e verdes foram depositadas sobre solo proveniente dos tratamentos A1, A2 e A3 contidos em recipientes plásticos vedados. Os recipientes foram incubados por 5 dias a 25°C, quando as iscas naturais foram observadas e o crescimento fúngico sobre elas analisado ao microscópio estereoscópico e ótico. O fitopatógeno *T. paradoxa* foi resgatado com sucesso na banana-prata madura em todas as amostras de solo. Já o *Trichoderma* spp. foi capturado eficientemente com o uso de pedaços de pêsego e somente nas amostras provenientes dos solos A2 e A3.

Palavras-chave: *cocos nucifera*, *thielaviopsis paradoxa*, *trichoderma harsianum*.